

# Eugénio de Andrade – Lítania

O teu rosto inclinado pelo vento;  
a feroz brancura dos teus dentes;  
as mãos, de certo modo, irresponsáveis,  
e contudo sombrias, e contudo transparentes;

o triunfo cruel das tuas pernas,  
colunas em repouso se anoitece;  
o peito raso, claro, feito de água;  
a boca sossegada onde apetece

navegar ou cantar, ou simplesmente ser  
a cor dum fruto, o peso duma flor;  
as palavras mordendo a solidão,  
atravessadas de alegria e de terror,  
são a grande razão, a única razão.

**Eugénio de Andrade, Poemas de amor**